

PMS	FMI	Int.
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tenda		
Data	27.04.2007	
Caderno	Página	
Salvador	05	
Secar		
Assunto		
Trem		

TRANSPORTE | Após três dias parado, o sistema retornou; composição nova que tombou só deve operar novamente em 20 dias

Trens antigos voltam a operar

JUSTINA DE MORAES

justina@grupovalde.com.br

Depois de mais de três dias parados, os trens do subúrbio voltaram a funcionar ao meio-dia de ontem. O vagão do trem que tombou foi recolhido para a oficina da Companhia de Transportes de Salvador (CTS), na Calçada, onde vai passar por vistorias técnicas e reparação. A previsão é de que o novo trem volte aos trilhos dentro de 20 dias, depois de ser restaurado e visado. A linha Calçada-Paripe es- operando com os três trens an- os. O trecho da via onde houve o

acidente também está sendo repa- rado. Na região em que ocorreu o acidente, apenas uma das vias está sendo utilizada para a operação, enquanto a outra é restaurada.

O vagão tombou na noite de do- mingo, próximo à Estação Escada da linha férrea Calçada-Paripe. Fo- ram utilizados três cami- nhões-muque e a mão-de-obra de 22 homens para recolocar o vagão nos trilhos, trabalho que levou no- ve horas. A demora na solução do problema foi creditada à dificulda- de em encontrar equipamentos aptos para fazer a movimentação do vagão tombado, guinchos de



Um grupo de trabalho formado por técnicos da CTS, CBTU, T-Trans (responsável pela reforma do trem) e Iesa (responsável pelas obras de requalificação da linha Calçada-Paripe) vai tentar descobrir as possíveis causas do acidente e ainda buscar identificar os eventuais problemas no trem que tombou.

mais de 100 toneladas, para içar o vagão e recolocá-lo nos trilhos.

Além dos R\$ 40 mil pagos para a operação de emergência que reti- rou o vagão tombado dos trilhos, a cidade ainda teve que arcar com o prejuízo social de 16 mil usuários por dia sem transporte ferroviário da noite de domingo às 12 horas de ontem. Em função do valor quatro vezes mais alto da tarifa dos ônibus em relação ao valor do bilhete de trem, muitos evitaram o desloca- mento do subúrbio até o centro nesse período.

Depois dos incidentes envol- vendo o novo trem adquirido pela

CTS, os usuários do sistema ferro- viário estão apreensivos. Alguns garantem que não vão entrar no trem quando ele voltar à operação. "Quero ficar bem longe desse trem. Tenho medo de que aconte- ça um acidente maior. O trem é um transporte econômico e rápido, mas precisa oferecer segurança", disse Sandra Sueli Souza Santos, 34, auxiliar de escritório e morado- ra de Escada.

Apesar da insegurança, é gran- de a dependência da população do subúrbio pelos trens, devido ao baixo custo. "Depois desses aci- dentes, ninguém mais vai querer

pegar o trem novo. Mas a gente de- pende da linha férrea por causa do valor. Nesses dias em que a linha fi- cou fechada, tive que tirar do di- nheiro da comida da minha filha para pagar o ônibus", contou Neide Campos, 25, que mora em Periperi e trabalha na Calçada.

Para o feirante Jairo Santos, 59, o prejuízo foi em dobro. Dono de uma barraca de frutas montada em frente à Estação da Calçada, o vendedor, que mora em Paripe, re- clama também das vendas. "Tive que pagar R\$ 4 de transporte por dia para ver o movimento do co- mércio cair", disse.